

R A C H A D U R A: Ruínas Crônicas¹

Rafaela Albuquerque GONÇALVES²

Kamilla Rogge dos Reis MONTEIRO³

Caíque Luiz Batista de PAULA⁴

Edilberto Vinícius BRITO⁵

Yasmin Bezerra FREITAS⁶

Giovanna Torreão DINIZ⁷

Leonardo Coutinho Persivo CUNHA⁸

Victória Junqueira Ayres LUCENA⁹

Caio Wallerstein Ferreira GOMES¹⁰

Caio de Castro Mello SANTOS¹¹

Alex Julio da Silva CIRNE¹²

Rebeca de Arruda Campos BENJAMIM¹³

Danilo Galindo FERREIRA¹⁴

Sarah Pedon de ARAUJO¹⁵

Thaís Rayane de Moura LIMA¹⁶

Thiago SOARES¹⁷

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

A coletânea de textos “R A C H A D U R A: ruínas crônicas” tem como finalidade a visualização de cenários do cotidiano que precisam ser vistos e sentidos, mesmo em estado de deterioração e abandono. Através do conceito de “paisagem urbana”, proposto por Nelson Brissac Peixoto, as ruínas da região metropolitana do Recife são vistas por outros olhos. Neste sentido, “R A C H A D U R A” reveste-se de um significado de relevância especial ao almejar o fortalecimento da epistemologia do jornalismo e, por consequência, o aperfeiçoamento do próprio produto que o jornalismo oferece à sociedade para lhe conferir mais sentido e legitimidade social.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria I - Jornalismo, modalidade JO 13 Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: rafa_buquerque@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: kamillarogge@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: caiqueluiz@live.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: viniciusdebrito@ymail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: yasminbf94@gmail.com

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: torreaog@gmail.com

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: leonardo_persivo@yahoo.com.br

⁹ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: victoriayres@gmail.com

¹⁰ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: caiofwg@gmail.com

¹¹ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: caio_castro@ymail.com

¹² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: julio.cirne0@gmail.com

¹³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: rebecarrudacampos@gmail.com

¹⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: danielogalindoo@gmail.com

¹⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: sarahpedon@hotmail.com

¹⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: thaislhima@gmail.com

¹⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, e-mail: thikos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: ruínas; paisagem urbana; jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A presente produção tem como finalidade promover a visualização dos locais esquecidos e abandonados pela população da região metropolitana do Recife. O livro foi pensado e grafado em tempo de reviravolta na cidade: maio de 2014. Com a apropriação do Cais José Estelita por parte de um consórcio de empresas privadas, o guardião de galpões históricos da extinta Rede Ferroviária Federal (RFFSA) se viu ameaçado pela construção de um empreendimento comercial e residencial. Com doze torres na maquete, a cidade sentiu o impacto que arranha-céus podem desencadear na vida das pessoas. Assim, é possível dizer que essa seleção textual cumpre também um papel político: de pensar a urbe como um emaranhado de forças, lutas e resistências.

É importante pontuar, no entanto, que *R A C H A D U R A* não é uma antologia de textos regionais (pelo escolhido recorte geográfico do Recife e Região Metropolitana), tampouco temporais: não há validade para a publicação. Ela compila um fenômeno, ou melhor, um estado pelo qual as construções passam. O tempo é implacável ao concreto e o feeling social pode manter uma ruína como registro histórico, pode torná-la pó ou passar-lhe um trator e recomeçar um ciclo de incertezas. Jornalístico e, por que não, subjetivo, *R A C H A D U R A* se pretende leitura universal e precisa para a discussão urbanística das cidades.

A instituição do jornalismo é a principal ferramenta de visibilidade dos acontecimentos públicos e, deste modo, funciona como princípio de legitimação social. Neste sentido, evidencia-se a sua ambiguidade estrutural, por um lado promovendo a publicização necessária ao debate crítico acerca dos problemas sociais e de outro, esvaziando o sentido da discussão pública através da criação de zonas de silêncio e sedução que desviam a atenção do cidadão.

O poder de publicização (ou silenciamento) apresenta-se como núcleo de poder que possibilita e faz gravitar o campo da comunicação, além de dotar esta esfera social das variadas manifestações de poder descritas: o agendamento de temas, a produção de imagens sociais ou públicas, a moldagem de atmosferas e climas sociais, enfim a construção de cenários sociais (RUBIM, 2005, p. 82).

Hoje há uma crise de representação, em que as bases consolidadas do sujeito, como a família e a comunidade de contiguidade, perdem importância e, por consequência,

implicam na perda de representatividade da ordem institucional estabelecida. Esse novo contexto de crise estrutural de sentido, como registram Berger e Luckmann (2004) no livro *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*, vem abalando crescentemente a estabilidade do mundo social, em face de um fluxo descendente quase exclusivo de significados das grandes instituições da estrutura de poder do aparelho de Estado e das grandes corporações do mercado, excluindo o indivíduo e os movimentos sociais da periferia do processo de construção social da realidade.

É responsabilidade do Jornalismo motivar a consciência crítica do público, fomentando a discussão de ideias para propiciar deliberações do poder público mais democráticas e representativas do conjunto social. Desta forma, sentimos a necessidade de pautar o que a mídia decidiu ignorar: os locais que estão presentes em nosso cotidiano, mas que não são vistos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Dar visibilidade a cenários do cotidiano que precisam ser vistos e sentidos. A produção de textos é sobre o olhar e não ver. É sobre como podemos fazer as coisas mudarem com apenas um olhar atencioso. Na verdade, é sobre enxergar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir textos em formato de crônicas sobre ruínas da região metropolitana do Recife.
- Produzir imagens desses locais que demonstrem o abandono e a necessidade de um novo olhar.

3 JUSTIFICATIVA

É crescente o reconhecimento da importância da comunicação na sociedade contemporânea, especialmente quanto ao jornalismo como setor da mídia onde são tratadas mais apropriadamente as questões de interesse coletivo, geral e público, um caráter central e estratégico na maneira como os sujeitos fundamentam suas ações e assumem suas identidades individuais e coletivas. Afinal, como observa Castells (1999, p. 368), "tudo que fica de fora do alcance da mídia assume a condição de marginalidade política".

Neste sentido, a produção da coletânea de textos R A C H A D U R A se faz necessária e justificada por colocar em discussão pautas que não foram abordadas pela grande mídia. O abandono do Cais José Estelita, do Edifício Caiçara e de tantos outros locais seriam marginalizados politicamente, assim como já o vinham sendo, devido aos interesses das grandes empreiteiras. Desta forma, as crônicas compiladas servem como uma alternativa de enquadramento livre de interesses empresariais.

R A C H A D U R A reveste-se de um significado de relevância especial ao almejar o fortalecimento da epistemologia do jornalismo e, por consequência, o aperfeiçoamento do próprio produto que o jornalismo oferece à sociedade para lhe conferir mais sentido e legitimidade social (ROCHA; MARROQUIM, 2011).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente, houve um debate em sala de aula para a escolha da temática que seria trabalhada na produção de textos para disciplina de Redação Jornalística 2 ministrada pelo professor Thiago Soares no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nesta discussão, surgiu o tema da disputa pelo Cais José Estelita entre o Movimento Ocupe Estelita e o consórcio Novo Recife.

A partir desta temática, verificou-se a existência de vários locais abandonados dispostos na cidade. Cada aluno possuía uma memória afetiva com ruínas que iam desde o campo dos Aflitos à casas velhas que serviam como playground de crianças. A discussão levou a criação de pautas individuais para serem avaliadas pelo professor orientador.

Após a avaliação, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre paisagens de cidades, para que antes da realização dos textos, os alunos estivessem munidos de bagagem teórica. Sendo o teórico Nelson Brissac Peixoto com seu livro “Paisagens Urbanas” de 1996 o mais trabalhado.

Campo de intersecção de pintura e fotografia, cinema e vídeo. Entre todas essas imagens e a arquitetura. Horizonte saturado e inscrições, depósito em que se acumulam vestígios arqueológicos, antigos, monumentos, traços da memória e o imaginário criado pela arte contemporânea. Esse cruzamento entre diferentes espaços e tempos, entre diversos suportes e tipos de imagem, é que constitui a paisagem das cidades. (PEIXOTO, 1996, p. 10).

Após a pesquisa, houve o debate acerca do tipo de texto que deveria ser produzido. Foram levantadas as hipóteses de artigos de opinião e crônicas. Porém, para a finalidade

proposta, em que os alunos teriam mais liberdade de escrita através de Jornalismo Literário, verificou-se que a crônica possuía mais características estilísticas para atingir tal fim.

Os alunos, então, fizeram visitas in loco nas ruínas escolhidas e realizaram a produção dos textos. Foram designados quatro editores, responsáveis pela seleção das crônicas que iriam para compilação, assim como também pela correção ortográfica, edição final e diagramação do produto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A compilação de textos *R A C H A D U R A* é uma produção da disciplina de Redação Jornalística 2, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ministrada pelo professor Thiago Soares no ano de 2014, publicada no site Issuu. O produto possui ao todo 39 páginas, divididas em 04 capítulos: “O fim em si mesmo”, “O invisível que se vê”, “Vazios” e “Terra abaixo”.

A produção conta com 12 crônicas e traduz em palavras o estado de vários locais da Região Metropolitana do Recife que sofrem com o descaso e a falta de um simples olhar da população. Uma casa sem nome, um quebra-mar de Olinda. A Estação que corrompeu o relógio. Pixelado e degenerando Caiçara. As torres gêmeas e a insinuação imperial de uma construtora. Este produto dá consolo ao que a vista desvia. Àquilo que precisa de reboco para ser decente e ganhar – de novo – status de lar. São edificações perdidas no limbo. Escondidas às sombras dos blocos de concreto da modernidade. Ruínas.

6 CONSIDERAÇÕES

R A C H A D U R A é uma produção com um objetivo difícil de ser conquistado: dar visibilidade ao que todos enxergam como invisível. A compilação de textos busca desnaturalizar o que Adorno e Horkheimer (1985, p. 120-122) denominam de “idioma da naturalidade”, que cria “o paradoxo da rotina travestida de natureza”, procurando blindar a ordem institucional de questionamentos ao colocar “as formas reais do existente como algo de absoluto”.

Desta forma, as crônicas publicadas nessa compilação questionam a visão de que o abandono é algo natural, para que a população possa de fato “abrir os olhos” para aquele lugar que está bem ao seu lado. Pois, a mídia, ao não pautar o descaso com esses locais, acaba por criar e perpetuar o estereótipo do individualismo e do egoísmo.

Neste contexto, salienta-se a importância da reflexão sobre o papel desempenhado pelo jornalismo na construção social da realidade e da busca gradativa – não só dos jornalistas, mas dos cidadãos em geral - de condições para conquistar melhores padrões de qualidade da mídia noticiosa, como condição necessária para almejar uma realidade mais digna. R A C H A D U R A é, então, uma iniciativa dos estudantes de Jornalismo que almeja transformar a percepção daqueles que o leem para um novo olhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Editora Marca D' Água, 1996.

ROCHA, Heitor Costa Lima da; MARROQUIM, Rafael. O papel do jornalismo no processo democrático: a ética do discurso como essência da democracia deliberativa. **Estudos em Comunicação**. Covilhã, v. 9, p.143-160, maio 2011. Semestral.

RUBIM, Antonio Albino. **Comunicação e política**. São Paulo: Hackers, 2005.